ATIVIDADES DO CENTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO PARANÁ

Na sessão de 3 de novembro de 1953, teve lugar a 2.ª reunião do Círculo de estudos lingüísticos, sendo orador o prof. Reinhold Bossmann, da cadeira de Língua e Literatura Alemã da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Faculdade de Filosofia, que falou sôbre "A Lei de Grimm" — Lei de Mutação Fonética (Lautverschiebung), apresentando numerosos exemplos entre as várias línguas germânicas.

O prof. Aryon Dall'Igna Rodrigues, designado para orador da sessão do dia 12 de dezembro de 1953, falou sôbre a "Terminologia Fonética" especificando o fato de que não há para Fonética, uma terminologia exata. Cada autor usa a que lhe parece mais adequada, tornando o estudo da fonética um tanto confuso, já que não há uniformidade nas designações usadas por todos os fonetistas e gramáticos. Como exemplo cita o orador o prof. Mansur Guérios em "Pontos de Gramatica Histórica" — 1937, em que o autor classifica as vogais como guturais (a â, e é) palatais (i), labiais (u), guturais-palatais (ê, é) e guturais labiais (ó, ô). Na edição de 1940, as vogais são classificadas, no mesmo livro em anteriores ou ascendentes â, á, é, e, ê, i e posteriores ou descendentes á, a, ó, o. ô, u.

Em Ismael Coutinho encontramos a classificação em ascendentes (é, ê i) e descendentes (ó, ô, u), palatais ou anteriores (e, i), medio palatais (a) e pospalatais (o, u).

Silveira Bueno usa a mesma classificação. Mas, Sá Nogueira, 1941, usa-a também e propõe: (a, ·â), labiais (ó ô, u), palatais (é, ê i), labiais-palatais (ü). Câmara Júnior classifica as vogais em anteriores, palatais não arredondadas e ainda vogais altas, médias, mínimas. Antenor Nascentes faz com que "anterior" equivalha a "palatal" e "posterior" a velar". De um modo geral há uma sinonímia:

anterior = palatal = prepalatal = ascendente
posterior = velar = pospalatal = descendente labial

O mesmo se dá com as consoantes. Em Mansur Guérios encontramos a classificação em momentâneas, oclusivas, plosiva, contínua. Em Antenor Nascentes notamos que explosiva não é o mesmo que plosiva nem momentânea, e que plosiva = oclusiva (genéricamente) e plosiva = momentânea (específicamente) e constritiva em vez de contínua.

Em resumo.

oclusiva = momentânea = instantâneo = plosiva explosiva muda
contritiva = contínua = durativa = expirante fricativa constrita.

Parece ao conferencista que o critério para uma nomenclatura deveria basear-se sôbre a distinção dos movimentos articulatórios, recomen-

dando como mais aconselhável o retângulo de Bloch apresentado em "Outline of Linguistic Analysis", e que divide vogais e consoantes em

1 — anterior — palatal — prepalatal
2 — central — média — médio palatal
3 — posterior — velar — pospalatal
4 — não arredondada
5 — arredondada
6 — alta (fechada)
7 — média
8 — baixa (aberta)
9 — fechada
10 — aberta.

A classificação em alta, média, baixa é usada por Câmara Júnior. O conferencista prefere a nomenclatura: anterior, central e posterior por ser mais didática e, por isso mesmo, mais prática. Sugere que se estude mais profundamente o assunto e que o mesmo seja discutido em sessões posteriores.

Em 3 de abril de 1954, reuniu-se o Centro de Estudos Lingüísticos, para ouvir a palestra do Prof. Guillermo de la Cruz-Coronado, que falou sôbre "El sentido de mi poesía". Além dos membros habituais, contou essa reunião com a presença do prof. Homero de Barros, DD. Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná e do Dr. Jayme Pericás, DD. Consul de Espanha em Curitiba.

Aberta a sessão pelo prof. Aryon Dall'Igna Rodrigues, com a apresentação do conferencista do dia, tomou o prof. de la Cruz-Coronado a palavra, lendo algumas das poesías publicadas na revista "Letras" n.º 1, sob o título de "Angel Gabriel" e comentando-as. Começou o prof. De la Cruz-Coronado explicando que nenhum poeta deveria explicar a própria obra, porém, atendendo a pedidos feitos por amigos, aceitou a tarefa, visando com isso beneficiar aquelas pessoas que não lhe compreendem a poesia, principalmente, aquelas que acusam a poesia moderna de falta de métrica e rima. É, pois, mais em defesa da poesia moderna que explicará a forma que usa para exprimir seu pensamento poético. Quanto ao fundo, é a expressão de sua sensibilidade toda voltada para a memória de sua mãe: Gabriela Engracia; o que torna o título tão adequado traçando um paralelo entre o Anjo Gabriel da Anunciação e o seu nome.

Dividindo o poema em várias partes, tem o poeta a intenção — e o faz — de escalonar as diferentes épocas da vida, dando a cada uma o cunho de sua ternura e de sua sensibilidade, assim: "Anunciação" evoca as mães que esperam o nascimento, a música interior da alma materna, prenuncia o nascimento de um poeta e a alma deste é o reflexo da sua passagem nos braços do anjo através das regiões dos pássaros cantores, o que lhe imprime na alma o sinal de seu estro.

Em "Voz de mi padre" — único em que não é o poeta quem fala e sim seu pai tem-se a sensação de que todas as coisas são para o pai como se começassem a ser pois para êle tudo começa com o começo de seu filho.

"Nascimiento", revela as esperanças da mãe e o angustioso pranto do pequenino, ansioso por voltar ao seio materno, sentir-se de novo parte de seu corpo, o que realiza ao sugar-lhe o leite.

"Primer Camino", a criança aprende a andar, descobrindo o mundo.

"Primeros hallazgos" — em que a mãe, dando nome às cousas, des-

cobre ao filho os sêres que o cercam, fixando-os e determinando-os em seu espírito.

"Hermanos mayores" — recolhe a impressão de superioridade causada ao irmão menor, pela altura — que o obriga a elevar os olhos para vê-los — dos irmãos mais velhos, e que êstes procuram desfazer ao fazê-lo participar de suas vidas, formando uma única alma doméstica.

Estes são alguns dos poemas publicados em "Letras" não sendo todos comentados para evitar o excessivo alongamento da sessão.

Quanto à métrica, falou o conferencista, longamente sobre metro antigo e moderno, afirmando que é um erro pensar-se que a poesia moderna não tem métrica. O verso livre tem métrica. O verso livre tem ritmo íntimo, embora não tenha rima, e esse ritmo íntimo vai se adatando ao conteudo da poesia. A poesia moderna não se submete a leis rígidas e, num poema, por menor que seja, há variações de ritmo marcadas de acôrdo com a variedade de sentimentos. É preciso, pois, compreender a poesia, o poeta, o ritmo, o sentido interior para poder dar à poesia moderna todo o seu valor. Esse ritmo deve ser perfeito, o que é mais dificil de conseguir que na métrica clássica.

Na poesia moderna não se fala de versos feitos e sim de "pés de versos". Nas formas fixas, rígidas, de poesia, a forma é sempre igual, mas na poesia moderna, se a idéia é rápida, o verso será curto, se é lenta o verso será mais longo.

Mais adiante diz o conferencista que a poesia moderna, não é tão moderna como se pensa, pois que já encontramos essa forma dita moderna, em Garcilaso e em Góngora.

O conferencista encerra sua palestra, comentando ainda a forma de algumas de suas poesias, comparando-lhes o ritmo e a essência.

Em 22 de maio de 1954 reuniu-se o Centro de Estudos Lnguísticos para ouvir a palavra do prof. Rosário Farani Mansur Guérios sôbre a sua "Classificação das Ciências da Linguagem", que deverá aparecer em breve em obra que está organizando, de acôrdo com o programa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

De um modo geral, o autor divide as ciências da linguagem em: **Filologia** que é o conhecimento da lingua através dos textos, ou, ainda, a ciência que estuda as línguas consideradas em si; ou o estudo de uma língua como meio para determinado fim — que é a expressão artística do pensamento. **Glotologia** — estudo de dois ou mais dialetos ou línguas, comparando-os, verificando o seu parentesco mais ou menos próximo. Faz parte da **glotologia**, a paleolingüística em que se estudam as fases pré-históricas de uma língua.

Lingüística — no sentido mais estrito é a ciência dos fenômenos fisicos, psíquicos, sociológicos, não só na atualidade como no passado, isto é, sincrônica e diacrônicamente. Pode ser dividida em lingüística fisiológica (o estudo dos fatores fisiológicos que determinam a fonética,) biológica (estudo dos fenomenos físicos, psíquicos e fisiológicos da articulação), **psicológia** (estudos dos fenomenos psíquicos da linguagem — sincrônica e diacronicamente), **sociológica** (estudo dos fatos lingüísticos em relação com os fatos sociais ou estudo das relações entre os fatos sociais e os fatos lingüísticos ou ainda, o estudo das relações lingüísticas entre individuo

e a sociedade em que vive), funcional ou estrutural (estudo da análise funcional da linguagem e das línguas como estrutura total).

O autor chama a atenção para o fato de que linguística sincrônica e diacrônica são divisões da lingüística, mas aspectos dela em relação ao tempo.

S. B. A.

Rainer Maria Rilke und die moderne Krise des Liebesgefühls

Auf Einladung des "Centro de Estudos Lingüísticos" hielt Dr. Albert Bettex, Professor für deutsche Literatur an der Universität von Zürich, am 16. Juli 1954 in der Aula der Escola de Engenharia der Universität von Paraná, einen hochinteressanten Vortrag zur Rilke-Forschung. Der Vortrag wurde vor einem auserlesenen und aufmerksamen Auditorium in französischer Sprache gehalten. Der Vortragende verstand es, das Thema so anschaulich zu beleuchten und die Zuhörer in seinen Bann zu ziehen, dass wir seine wertvollen Ausführungen zusammenfassen wollen:

Rainer Maria Rilke gehört mit seiner Liebeslyrik und seinen brieflichen Aussagen zum Liebesproblem zu dessen grossen Erhaltern. Seine Anschauungen haben sich in lebhafter Auseinandersetzung mit der Verarmung des Liebesgefühls in seiner Zeit und mit anderen Liebesauffassungen gebildet. Wie Hölderlin — "Und dem Liebenden ist ein anderes Leben geschenkt" — sieht er in der Liebe ein grosses Geschenk für die Menschen.

Seine Auffassung zu diesem Problem wird am besten durch folgende 5 Aspekte gekennzeichnet:

1) im Liebesbedürfnis steigern sich alle Kräfte des Menschen, die sinnenhaften, intellektuellen und emotionalen:

> "Im kleinen Häuschen würde Licht sein, eine sanfte (verhüllte) Lampe... Und auf einem gläsernen Teller würde schwerer Honig glänzen, und kalte, elfenbeinreine Butter würde auf der Buntheit eines russischen Tischtuchs ruhig auffallen. Brot müsste da sein... und auf langer, schmaler Schüssel etwas blasser westfälischer Schinken, von Streifen weissen Fetts durchzogen wie ein Abendhimmel mit langgezogenen Wolken. Zum Trinken stünde der Tee bereit, goldgelber Tee in Gläsern mit silbernen Untersätzen, leisen Duft ausatmend, jenen Duft, der zu der Hamburger Rose klingt und der auch mit weissen Nelken oder frischer Ananas klingen würde... Grosse Zitronen, in Scheiben geschnitten, senkten sich wie Sonnen in die goldene Dämmerung des Tees... Rote Mandarinen müssten da sein, in welche ein Sommer ganz klein zusammengefaltet ist, wie ein italienisches Seidentuch in eine Nussschale."
>
> (An Clara Westhoff, 23. Oktober 1900).

Der Liebende ist ein Mensch, dessen Kräfte sich grenzenlos auszuweiten scheinen:

> "Bis wohin reicht mein Leben,
> und wo beginnt die Nacht?..."

2) Die Beziehung zur Welt verändert sich: der Liebende sieht sie ganz und besonders das Schicksal seiner Liebe mit ihren gleichhaften und

tragischen Möglichkeiten in grossen Perspektiven, ja oft in einem metaphysischen Sinne:

"Auf welches Instrument sind wir gespannt?
Und welcher Spieler hält uns in der Hand?
O süsses Lied!"

3) Das Liebeserlebnis ist universal: in ihm begegnen sich die zwei Unendlichkeiten des Seelischen und der physischen Ekstase, beide steigern sich gegenseitig (Verteidung des sinnlischen Erlebnisses):

"...Die körperliche Wollust ist ein sinnliches Erlebnis, nicht anders als das reine Schauen oder das reine Gefühl, mit dem eine schöne Frucht die Zunge füllt; sie ist eine grosse, unendliche Erfahrung, die uns gegeben wird, ein Wissen von der Welt, die Fülle und der Glanz alles Wissens. Und nicht , dass wir sie empfangen, ist schlecht; schlecht ist, dass fast alle diese Erfahrung missbrauchen und vergeuden und sie als Reiz an die müden Stellen ihres Lebens setzen und als Zerstreuung statt als Sammlung zu Höhepunkten". (Briefe an einen jungen Dichter, 1903)

4) In dem hochpersönlichen Liebeserlebnis kommen unpersönliche Kräfte zum Vorschein: der Wille der Natur, der die Erhaltung der Art befiehlt, und etwas wie eine archaische Schicht der Seele, aus der uralte Bilder und Schauer aufsteigen:

"Du, der ichs nicht sage, dass ich bei Nacht
weinend liege,
deren Wesen mich müde macht
wie eine Wiege.
Du, die mir nicht sagt, wenn sie wacht
meinetwillen:
wie, wenn wir diese Pracht
ohne zu stillen
in uns ertrügen?
Sieh dir die Liebenden an,
wenn erst das Bekennen begann,
wie bald sie lügen.
Du machst mich allein. Dich einzig kann ich vertauschen.
Eine Weile bist du's, dann wieder ist es das Rauschen,
oder es ist ein Duft ohne Rest.
Ach, in den Armen hab ich sie alle verloren,
du nur, du wirst immer wieder geboren:
weil ich niemals dich anhielt, halt ich dich fest."
(In den Aufzeichnungen des Malte Laurids Brigge).
"Du (die Geliebte) locktest Vorzeit empor in dem Liebenden".
(Duineser Elegien).

5) Die Liebe des modernen Menschen ermattet sehr rasch: damit die Kraft und Fülle sich immer wieder erneuere, fordert Rilke, dass jeder Partner die Einsamkeit des andern achte und schütze. Die Liebe braucht ein starkes platonisches Element. Sie wird dadurch lebendiger erhalten:

"Du, die mir nicht sagt, wenn sie wacht
meinetwillen:
wie, wenn wir diese Pracht
ohne zu stillen
in uns ertrügen?..."

Rilkes Liebesauffassung ist in ständiger Auseinandersetzung mit dem Verfall der Liebe in seiner Zeit und mit anderen Liebesauffassungen entstanden. Die Fähigkeit, reich und schöpferisch zu lieben, ist beim modernen Menschen sehr gefährdet, schwer gefährdet dadurch, dass sie nach reichen Anfängen rasch erlahmt, dass die Liebenden die Hierarchie der sinnlichen und seelischen Kräfte nicht mehr kennen, und dass sie zerrissen sind zwischen dem Bedürfnis, unabhängig zu bleiben, sich selbst zu gehören, und dem Verlangen, sich hinzugeben und Geborgenheit zu suchen. In seiner Diagnose der Liebessituation ist Rilke, teils im Widerspruch, teils in Übereinstimmung mit den zwei grossen geistigen "Hauptfenstern": mit dem Christentum und mit der Emanzipation aller Schattierungen. Obgleich die christliche Religion die Krise ähnlich sieht wie Rilke, und obgleich ihr Ideal der Askese sich in einigen Punkten mit seinen Anschauungen deckt, trennt ihn von ihr sehr weit der Begriff der Sünde, durch den dem physischen Erlebnis Wert und Fülle abgesprochen wird. In diesem Punkt hat Rilke keinen genauen Begriff von dem christlichen Denken über die Sünde in der Liebe. Seine Kritik darüber ist ungerecht und hervorgegangen aus falschem Verständnis. Aber auch mit den Lehren der Emanzipations-Liebestheoretiker teilt Rilke, wie der Vortragende erläuterte, nur zum Teil die gleichen Ansichten. Von der Psychoanalyse trennt ihn schliesslich, trotz Anerkennung einzelner Qualitäten, seine idealistische Auffassung. Sie ist ihm verdächtig, weil sie letzten Endes aus materialistischem Geiste stammt: Liebe ist nicht primär von dem Bedürfnis nach sexueller Lust abzuleiten, sondern von dem Urverlangen des Menschen, zu wachsen und ein umfassendes Ganzes zu werden. Ansprechen wird daher Rilkes Liebesauffassung weder den rechtgläubigen Christen, noch den Liberalen, weil in ihr konservative Werte und emanzipiertes, freiheitliches Denken miteinander verknüpft sind.

R.B.